

**BRUNO MAGALHÃES;**

Escola Superior de Saúde de Santa Maria – Porto – Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor; RN, MPH, PhD estudante na Universidade de Jaén – Espanha; bruno.magalhaes@santamariasauade.pt

CÉLIA SANTOS; ESEP

- Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto – Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor Coordenador; RN; PhD; celiasantos@esenf.pt

CARLA FERNANDES; Escola de Saúde - Universidade Fernando Pessoa (UFP), Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor Associado; RN, MSc, PhD; carlasilviaf@gmail.com

LÍGIA LIMA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto – Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor Coordenador; PhD; ligia@esenf.pt

JUAN M MARTINEZ GALIANO; Departamento de Enfermería de la Universidad de Jaén, España; Servicio Andaluz de Salud, España; CIBERESP: Centro de Investigación Biomédica en Red Epidemiología y Salud Pública, España; Professor; RN, PhD; juanmimartinezg@hotmail.com

Programas de intervenção de enfermagem promotores da autogestão durante o tratamento de quimioterapia: uma revisão sistemática da literatura

I. introdução & objetivos: Os modelos de intervenção para promover a autogestão da doença têm sido amplamente testados e comprovados como eficazes entre doentes com doenças crónicas. No âmbito da gestão dos sinais e sintomas, a pessoa portadora de doença oncológica precisa desenvolver a capacidade de decisão sobre a mudança de um comportamento face à modificação do status de um sintoma ou face a uma nova circunstância da doença, incorporando, por isso, o autoconhecimento e o conhecimento técnico necessários para interpretar e agir em conformidade. Este estudo teve por objectivo identificar e categorizar os programas de intervenção de enfermagem dirigidas a pessoas com doença oncológica submetidas a tratamento de quimioterapia.

Metodologia: Realizada uma revisão sistemática da literatura científica recorrendo-se ao protocolo definido pelo *Instituto Joanna Briggs* para as revisões deste tipo e ao modelo PRISMA para a organização da informação. Identificaram-se todos os artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados eletrónicas MEDLINE®, CINAHL® e *Psychology and Behavioral Sciences Collection*, recorrendo aos respetivos operadores booleanos e termos-chave.

Resultados e discussão: De um total de 1330 artigos identificados, 39 estudos de intervenção foram identificados. Os estudos estavam focados na capacitação e na educação dos doentes para lidar com os sintomas da quimioterapia no domicílio (autogestão), para os quais foi decidida a sua categorização, considerando o método de comunicação utilizado: direta, indireta

ou multimodal. Assim, e atendendo à taxonomia já utilizada noutras publicações, foi possível agrupar os estudos em três grandes grupos (Figura 1), a) o primeiro (n=7), denominado de intervenções diretas, utilizavam o método de comunicação “face-to-face”, sendo que apenas um o fez em grupo, b) um segundo grupo, que denominamos por intervenções indiretas, por não carecer da presença física do enfermeiro (n=21), as quais recorriam maioritariamente ao uso de tecnologia como forma de intervenção, onde se destaca a utilização do telefone (n= 8), o recurso a APP's (n=4), a DVD's (n=3), a videochamadas (n=2) ou a gravações áudio (n=2) e em dois deles foi utilizado o recurso exclusivo a material educativo impresso; por fim, c) um terceiro grupo (n=11), denominado de intervenções multimodais, que recorria a várias estratégias, indiretas e diretas, nos quais se destaca, em seis deles, a utilização combinada da comunicação “face-to-face” individual com posterior contacto telefónico.

Co. clusão: Os programas de autogestão da doença identificados na literatura sugerem intervenções de enfermagem que facilitem o desenvolvimento de competências pessoais para autogerir os sintomas e tomar decisões informadas, funcionando os enfermeiros como parceiros ativos no controlo do seu processo de doença, ou seja, o seu envolvimento favorece o desenvolvimento do autocuidado. As intervenções incluem estratégias como o feedback, o ensino, a criação de situações em contexto de simulação, o acordo terapêutico, o suporte emocional, e a utilização da tecnologia de informação, que tem ganho cada vez mais relevo.

PALAVRAS-CHAVE:

cancro; quimioterapia; autogestão; intervenções.